

A ÁRVORE DO CONHECIMENTO COMO INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES DE UM CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO (CASE)

*Wendel Mombaque dos Santos¹
Neila Santini de Souza²*

Resumo

Relato de experiência de ações de um projeto de extensão universitária com foco na promoção da saúde para adolescentes de um Centro de Atendimento Socioeducativo (Case). Destaca-se a dinâmica da árvore do conhecimento – Método Criativo-Sensível – como instrumento que privilegia a discussão em grupo bem como a promoção da saúde de adolescentes e a construção do conhecimento coletivo. A dinâmica de criatividade e sensibilidade, denominada árvore do conhecimento, proporcionou aos adolescentes a oportunidade de refletirem sobre os aspectos multidimensionais que influenciam diretamente na violência social, assim como as possibilidades de mudança deste quadro, por meio da efetivação e cultivo de uma cultura de paz. A integração entre a universidade e o Centro de Atendimento Socioeducativo possibilitou a criação de um espaço que favoreceu a escuta e a compreensão das experiências trazidas pelos adolescentes, e favoreceu o desenvolvimento de novas ações de extensão visando à promoção da saúde deste grupo.

Palavras-chave: Adolescentes. Centro de Atendimento Socioeducativo. Dinâmica de grupo.

The tree of knowledge as a tool for promoting the health of adolescents from a Socio-Educational Service Center (Case)

Abstract

Experience report of the actions of a university extension project, focusing on health promotion for adolescents of a Centre Socio – Education (Case). Highlights the dynamics of the tree of knowledge , the creative method – sensitive , as a tool that emphasizes group discussion , as well as the promotion of adolescent health and the construction of collective knowledge . The dynamics of creativity and sensibility called tree of knowledge, gave teens the opportunity to reflect on the multidimensional aspects that directly influence social violence, as well as possibilities to change this framework through implementation and cultivating a culture of peace. The integration between the university and the Centre for Socio -Educational enabled the creation of a space that encouraged listening and understanding the experiences brought by adolescents, and favored the development of new extension actions with a view to promoting the health of this group.

Keywords: Adolescents. Centre Socio-educational. Group dynamic.

¹ Universidade Federal de Santa Maria. wendelmombaque@hotmail.com

² Universidade Federal do Pampa. neilasouza@unipampa.edu.br

Contextualizando a problemática do adolescente em Centro de Atendimento Socioeducativo

A adolescência é um período em que os jovens passam por muitos questionamentos com relação a sua identidade, valores e sonhos. Em muitas ocasiões, portanto, os adolescentes buscam testar seus limites, tornando a adolescência um período de grande vulnerabilidade, favorecendo experiências e vivências que podem levar aos atos infracionais. (Carmo et al., 2011; Miller, 2011; Nascimento; Menezes, 2013).

Um fato que tem preocupado fortemente a sociedade é a presença da violência, tendo os adolescentes como atores de grande parte destas ocorrências, pois é crescente o sentimento de impunidade ante as atitudes violentas que os mesmos cometem, gerando um problema de segurança pública e, principalmente, de educação e saúde pública (Melo; Barros; Almeida, 2011; Nascimento; Menezes, 2013; Reis et al., 2013).

No ano de 2006 o Brasil apresentava mais de 15 mil adolescentes no sistema socioeducativo de meio fechado, considerando que podem ficar por um período máximo de três anos neste sistema. O sistema socioeducativo deve promover a reabilitação de seus internos, de modo que continuem os estudos e participem de atividades complementares, tais como oficinas, jardinagem e marcenaria (Veronse; Lima, 2009; Menicucci; Bronzo, 2011).

Os adolescentes que estão em regime fechado, tais como os que são internos em ambientes socioeducativos, são vulneráveis a vários fatores, que vão desde doenças até a morte. Isso reflete as condições pregressas de vida que faziam parte de seu cotidiano.

A reclusão neste sistema, em virtude da falta de investimentos públicos para manutenção dos Cases, proporciona condições precárias de saúde pública bem como dificuldades no acesso a consultas de enfermagem, atendimento odontológico, consultas médicas, acompanhamento fisioterápico, entre ou-

tros serviços tão necessários para a promoção de saúde individual, coletiva, reabilitação e inclusão social. individual e coletiva (Wilson et al., 2012; Ward; Ashley, 2013; Slater; Robinson, 2014). Uma das áreas de atuação da enfermagem é a prevenção, promoção e educação em saúde, e entre as razões fundamentais para embasar a existência de trabalhos preventivos, estão os resultados mais satisfatórios a longo e médio prazos, que também envolvem menores custos. Para ações de promoção de saúde, entretanto, faz-se necessário delimitar os fatores desencadeantes de problemas futuros e as possíveis intervenções para amenizar estes problemas (Rodrigues et al., 2010; Carmo et al., 2011).

São escassos os estudos e experiências publicados abordando a realização de trabalhos educativos com adolescentes apenados, assim como a visão que eles tem sobre os riscos a que estão expostos e o que podem realizar para a prevenção dos mesmos. O objetivo deste artigo é realizar um relato de experiência sobre a utilização da dinâmica de criatividade e sensibilidade árvore do conhecimento, como instrumento para a promoção da saúde de adolescentes de um Centro de Atendimento Socioeducativo (Case).

Relatando a experiência: a utilização da dinâmica de criatividade e sensibilidade (DCS) árvore do conhecimento com adolescentes em ambiente socioeducativo

Este relato é produto de uma das ações de um projeto de extensão universitária denominado “Educação em Saúde para Adolescentes em Centro de Atendimento Socioeducativo” (Souza, 2008a) realizado junto ao Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) desde 2008, no município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil. A instituição destina-se à internação de adolescentes e jovens adultos que foram atores de ato infracional, tendo capacidade para 40 adolescentes com origem na região sob a jurisdição do Juizado Regional da Infância e da Juventude de Uruguaiana.

Na área da saúde, especialmente na enfermagem, tem-se utilizado o Método Criativo e Sensível (MCS) para a produção de dados de pesquisa e para a promoção do cuidado de grupos e famílias (Ferreira; Pereira, 2013; Resta; Motta, 2011). As DCSs, entre elas a árvore do conhecimento, são os dispositivos utilizados pelo MCS que conjugam técnicas consolidadas de coleta de dados da pesquisa qualitativa, tais como a entrevista coletiva, a discussão grupal e a observação participante, sendo um instrumento que oportuniza o exercício do senso crítico e reflexivo dos participantes durante o processo de criação artística. O alicerce conceitual de todo o processo das DCSs é a Teoria Libertadora de Paulo Freire (Souza; Neves; Borba, 2013; Cabral, 1998).

A DCS aqui relatada foi realizada com a presença de um monitor do Case e desenvolvida por dois acadêmicos de enfermagem voluntários e uma docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiiana. O espaço utilizado para a realização do encontro grupal foi o auditório da instituição socioeducativa, onde são desenvolvidas atividades festivas, oficinas e aulas de dança. O Case localiza-se ao lado do campus universitário, cerca de 8 km do centro da cidade.

Participaram da dinâmica 12 adolescentes do sexo masculino, com idade entre 13 e 17 anos, procedentes da região da fronteira-oeste do Estado. Inicialmente, o ambiente foi preparado para o acolhimento dos adolescentes, sendo dispostos sobre o chão uma folha de papel pardo para o desenho da árvore do conhecimento, canetas coloridas, pedaços de papel branco e massa de modelar. Em seguida, foram feitas as apresentações dos participantes do grupo e dadas as orientações sobre o que foi planejado para aquele encontro e os objetivos do trabalho, respeitando os aspectos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Todos os participantes sentaram-se em círculo e iniciaram as produções artísticas, orientados pela seguinte questão geradora de debate: O que significa paz para você e quais os recursos necessários para instituímos uma cultura de paz em nossa sociedade?

Durante a atividade foi realizado o diário de campo para, posteriormente, ser utilizado na elaboração do relatório das atividades. Terminada a etapa das produções artísticas individuais e coletivas, iniciamos a discussão em grupo. As produções individuais dos participantes, apresentadas nas Figuras 1 e 2, serviram como disparadores para a discussão, quando, a partir daí, foi construída coletivamente a árvore do conhecimento com base na questão geradora de debate (QGD). A construção de conhecimento no espaço grupal, de forma dinâmica, dialógica e interacional, levaram à codificação da situação problema, à decodificação em temas geradores e à recodificação dos temas. Na recodificação foram delineados pelos adolescentes, a partir do que foi discutido no grupo, as possibilidades e os recursos necessários para o estabelecimento de uma cultura de paz em nossa sociedade.

Figuras 1e 2 – Produções artísticas individuais dos adolescentes



A DCS árvore do conhecimento foi desenvolvida seguindo as cinco etapas preconizadas pelo MCS, posto que no Primeiro Momento foi realizado o acolhimento dos participantes e descrito que o objetivo da dinâmica era o de dialogar sobre os comportamentos de risco existentes em nosso cotidiano e as quais as possibilidades para que possamos vivenciar uma cultura de paz em sociedade. Para o Segundo Momento foi feito o trabalho individual e coletivo, quando foram realizadas as produções artísticas a partir da questão geradora de debate. No Terceiro Momento ocorreu a apresentação verbal do que foi produzido por meio dos recursos imagéticos das produções artísticas. No Quarto Momento houve a análise coletiva e discussão grupal. No Quinto Momento ocorreu a síntese temática dos temas emergentes, que foram validados com o grupo. Todo o processo durou aproximadamente uma hora e meia.

Os adolescentes localizaram na raiz da árvore do conhecimento os riscos urbanos e o que gera a violência social. Os riscos elencados por eles foram os assaltos, acidentes, morte, violência, drogas, doenças, guerra, pobreza, fome e miséria. No caule da árvore escreveram as palavras ligadas às consequências dos riscos sociais. Entre elas, foram destacadas a morte, a prisão, a destruição familiar, as drogas, a tristeza, os vícios e as doenças. Nas folhas e galhos da árvore destacaram as soluções para alcançarmos a cultura de paz. Neste momento foram ressaltados a segurança, o amor, a fidelidade, a alegria, a amizade, a saúde, a humildade, a compaixão, a sinceridade, a liberdade, o dizer não às drogas, a fé, a família e a dignidade.

Figura 3 – Produção artística coletiva dos adolescentes (dinâmica de criatividade e sensibilidade árvore do conhecimento)



Ao finalizar o encontro grupal todos fizeram várias reflexões sobre os comportamentos de risco que enfrentavam no seu dia a dia, posto que possuem os conhecimentos e capacidade necessários para superar estes riscos. A avaliação final da atividade desta ação de extensão contemplou novas propostas e temáticas que o grupo gostaria de discutir. Entre elas houve o destaque para o tema do efeito das drogas no organismo.

Considerações Finais

No decorrer do processo de planejamento das ações do projeto de extensão, o cuidado na escolha e desenvolvimento desta dinâmica foi marcado pelo objetivo de promover o interesse dos participantes do grupo de adolescentes, visando à inclusão e participação de todos. Para a concretização deste objetivo, foi levado em consideração que cada um dos adolescentes que se fizeram presentes na DCS era singular e estavam passando por um período de adaptação e de grande importância para a sua reabilitação e inclusão social.

Durante todo o trabalho desenvolvido com adolescentes é importante que o profissional de saúde possua sensibilidade e habilidade de escutar e compreender as experiências que os adolescentes compartilham, sendo necessário abordar todos os aspectos a partir de suas demandas de necessidades.

Esperamos que mais ações de promoção de saúde sejam realizadas com adolescentes no âmbito socioeducativo, para que, desta forma, possam contribuir neste processo de reabilitação e inclusão social, promovendo um espaço para a problematização de questões referentes à adolescência destes jovens em situação de reclusão.

Referências

CABRAL, I. E. O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: GAUTHIER, J. H. M. et al. *Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

- CARMO, D. R. P. D. et al. Adolescente que cumpre medida socioeducativa: modos de ser no cotidiano e possibilidades para enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, p. 472-478, 2011.
- FERREIRA, A. L.; PEREIRA, M. F. W. O mapa falante como instrumento do processo ensino-aprendizado do aluno de medicina: Relato de experiência. *Rev Ped SOPERJ*, v. 14, n. 1, p. 29-32, out. 2013.
- MELO, M. C. B. D.; BARROS, É. N. D.; ALMEIDA, A. M. L. G. D. A representação da violência em adolescentes de escolas da rede pública de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 4.211-4.221, 2011.
- MENICUCCI, C. G.; BRONZO, C. Entre monstros e vítimas: a coerção ea socialização no sistema socioeducativo de Minas Gerais. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 107, p. 535-556, jul./set. 20, 2011.
- MILLER, F. C. Adolescent transition: Ordinary People (1980), Fly Away Home (1996), and (500) Days Of Summer (2009). *Am J Psychoanal*, v. 71, n. 2, p. 94-109, jun. 2011.
- NASCIMENTO, A. M. T. D.; MENEZES, J. D. A. Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar. *Psicologia & Sociedade*, v. 25, p. 142-151, 2013.
- REIS, D. C. D. et al. Health vulnerabilities in adolescence: socioeconomic conditions, social networks, drugs and violence. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 21, p. 586-594, 2013.
- RESTA, D. G.; MOTTA, M. G. C. Método criativo sensível e o processo de adolescer na família: uma metodologia de cuidado e pesquisa na enfermagem e saúde. In: ELSEN I.; SOUZA, A. I. J.; MARCON, S. S. (Org.). *Enfermagem à família: dimensões e perspectivas*. 2011.
- RODRIGUES, M. G. S. et al. Talleres educativos en sexualidad del adolescente: la escuela como escenario. *Enferm. glob.*. Murcia, n. 20, oct. 2010.
- SLATER, C.; ROBINSON, A. J. Sexual health in adolescents. *Clin Dermatol*, v. 32, n. 2, p. 189-95, mar./apr. 2014.
- SOUZA, N. S. *Educação em saúde para adolescentes em Centro de Atendimento Sócio-Educativo*. Projeto de extensão. Uruguaiana: Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana-RS, 2008a.
- _____. *Educação em saúde para adolescentes em centro de atendimento sócio-educativo (Case)*. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem – Espaços de cuidado, espaços de poder: enfermagem e cidadania, 60. Belo Horizonte: ABEn, 2008b.
- SOUZA, N. S.; NEVES, E. T.; BORBA, R. I. H. Cuidados familiares à criança com asma: estudo descritivo. *Online braz j nurs*, v.12, p.659-61, 2013.
- VERONSE, J. R.; LIMA, F. D. S. O sistema nacional de atendimento socioeducativo (Sinase): breves considerações. *Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade*, n. 1, 2009.
- WARD, E.; ASHLEY, D. The new imperative: reducing adolescent-related violence by building resilient adolescents. *J Adolesc Health*, v. 52, n. 2 Suppl 2, p. S43-5, feb 2013.
- WILSON, H. W. et al. Patterns of Violence Exposure and Sexual Risk in Low-Income, Urban African American Girls. *Psychol Violence*, v. 2, n. 2, p. 194-207, apr 2012.

Recebido em: 27/8/2013

Aceito em: 3/5/2014